

TEIA DE INDUÇÃO E ECONOMIA COMPORTAMENTAL: UMA NOVA ARQUITETURA DE ESCOLHA PARA ABORDAGEM TÉCNICA DE TENTATIVA DE SUICÍDIO (ATTS)

INDUCTION WEFT AND BEHAVIORAL ECONOMICS: A NEW ARCHITECTURE OF CHOICE FOR A TECHNICAL APPROACH TO SUICIDE ATTEMPTS (TAPS)

RED DE INDUCCIÓN Y ECONOMÍA DEL COMPORTAMIENTO: UNA NUEVA ARQUITECTURA DE ELECCIÓN PARA UN ENFOQUE TÉCNICO DE LOS INTENTOS DE SUICIDIO (ETIS)

Jean de Oliveira Pascoal¹, Rodrigo Silva Lacerda², Alexandre Sérgio de Oliveira Angelin³, Diógenes Martins Munhoz⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.4033

Recibido: 13/12/2025 | **Aceptado:** 16/12/2025 | **Publicación en línea:** 30/12/2025.

RESUMO

Tentativas de suicídio representam um importante problema de Saúde Pública e impõem desafios aos serviços de emergência que atuam como primeiros respondedores em situações de alto risco e intensa carga emocional. Durante crises suicidas, a tomada de decisão tende a ser prejudicada por sobrecarga cognitiva, sofrimento psíquico e vieses contextuais, o que demanda estratégias comunicacionais capazes de favorecer escolhas seguras sem suprimir a autonomia do indivíduo. Este estudo analisa a Teia de Indução (TI) como ferramenta comunicacional integrada ao Protocolo de Abordagem Técnica em Tentativas de Suicídio (ATTS). Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais abordadores, pela observação participante em simulações e análise do protocolo ATTS. A análise dos dados foi orientada pela Análise Crítica do Discurso. Ela permite examinar como o uso da linguagem, o enquadramento das escolhas e as dinâmicas relacionais influenciam decisões em contextos de crise suicida. Os achados indicam que a TI opera como um dispositivo de arquitetura de escolhas, reduz a carga cognitiva do tentante e redireciona o foco da ideação para alternativas favoráveis à preservação da vida. Nos resultados observou-se estabilização emocional rápida, redução da impulsividade e fortalecimento do vínculo comunicacional. A técnica apresentou elevada aceitabilidade, uso intuitivo e incorporação espontânea à prática dos profissionais. A TI

¹ Especialista MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Escola Superior de Bombeiros (ESB), Franco da Rocha, São Paulo, Brasil. E-mail: jeanpascoal97@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6594-6030>

² Mestre em Teologia pela Universidad Internacional Iberoamericana (UniB), Escola Superior de Bombeiros (ESB), Franco da Rocha, São Paulo, Brasil. E-mail: rlacerda1980@icloud.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5405-3910>

³ Doutorando pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM - UNICAMP), Escola Superior de Bombeiros (ESB), Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: alexandreangelin@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2169-6433>

⁴ doutorado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), Franco da Rocha, São Paulo, Brasil.
E-mail: diogenesmm2@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8890-8106>

configura-se como uma tecnologia relacional híbrida, articulando economia comportamental, psicologia cognitiva e cuidado humanizado. Sua sistematização pode ampliar estratégias éticas e eficazes de prevenção do suicídio no contexto da atuação de primeiros respondedores.

Palavras-chave: Bombeiros. ATTS. Teia de Indução. Economia Comportamental.

ABSTRACT

The Suicide attempts represent a major public health concern and pose significant challenges for emergency services, particularly for firefighters who often act as first responders in high-risk, emotionally charged situations. Decision-making during suicidal crises is frequently impaired by cognitive overload, emotional distress, and contextual biases, highlighting the need for communication strategies that support safe choices without suppressing autonomy. This study examines the Induction Weft as a communicational tool embedded within the Technical Approach Protocol for Suicide Attempts (TAPS) used by the Fire Department of the Military Police of São Paulo State, Brazil. A qualitative study was conducted using semi-structured interviews with firefighters, participant observation of simulated and operational scenarios, and documentary analysis of the TAPS protocol. Data were examined through Critical Discourse Analysis, allowing exploration of how language, choice framing, and relational dynamics shape decision-making during suicide crisis interventions. The findings indicate that the Induction Weft functions as a form of choice architecture, reducing cognitive burden and redirecting attention away from suicidal ideation toward life-preserving alternatives. Its use was associated with rapid emotional stabilization, decreased impulsivity, improved communicative engagement, and enhanced operational predictability. Firefighters reported high acceptability, intuitive application, and spontaneous incorporation of the technique into routine practice, even in the absence of formal conceptualization. The Induction Weft constitutes a hybrid relational technology that integrates behavioral economics, cognitive psychology, and humanized crisis care. By preserving perceived autonomy while subtly guiding decisions toward safety, it offers an ethically grounded and operationally viable strategy for suicide prevention in emergency contexts. Its systematic incorporation into firefighter training and public health suicide-prevention frameworks may strengthen frontline responses to suicidal crises.

Keywords: Firefighters. TAPS. Induction Weft. Behavioral Economics.

RESUMEN

Los intentos de suicidio constituyen un grave problema de Salud Pública y representan un desafío significativo para los servicios de emergencia, en particular para los bomberos, quienes suelen actuar como primeros respondedores en escenarios de alto riesgo y elevada carga emocional. Durante las crisis suicidas, la toma de decisiones se ve afectada por sobrecarga cognitiva, sufrimiento psíquico y sesgos contextuales, lo que exige estrategias comunicacionales que promuevan elecciones seguras sin anular la autonomía. Este estudio analiza la Teia de Inducción (TI) como herramienta comunicacional integrada al Protocolo de Abordaje Técnico de Intentos de Suicidio (ATTS) del Cuerpo de Bomberos de la Policía Militar del Estado de São Paulo, Brasil. Se realizó un estudio cualitativo mediante entrevistas semiestructuradas con bomberos, observación participante en simulaciones y análisis documental del protocolo ATTS. El análisis de los datos se basó en la Análisis Crítica del Discurso, permitiendo comprender cómo el lenguaje, el encuadre de las opciones y las dinámicas relacionales influyen en la toma de

decisiones durante crisis suicidas. Los resultados muestran que la Teia de Inducción funciona como un dispositivo de arquitectura de elección, reduciendo la carga cognitiva del individuo en crisis y desplazando la atención de la ideación suicida hacia alternativas orientadas a la preservación de la vida. Se observó una rápida estabilización emocional, disminución de la impulsividad, fortalecimiento del vínculo comunicacional y mayor previsibilidad operativa. La técnica presentó alta aceptabilidad, uso intuitivo e incorporación espontánea en la práctica profesional. La Teia de Inducción se configura como una tecnología relacional híbrida, que integra economía conductual, psicología cognitiva y cuidado humanizado. Su sistematización ofrece un aporte innovador y éticamente fundamentado para la prevención del suicidio en contextos de emergencia.

Palabras clave: Bomberos. ETIS. Trama de Inducción. Economía del Comportamiento.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As tentativas de suicídio são um grave desafio de Saúde Pública (WHO, 2021), exigindo estratégias especializadas de intervenção em crises. Profissionais de emergência, como Bombeiros, atuam como agentes-chave na mediação de decisões, buscando construir vínculos e influenciar a desistência da ideia de suicídio (BOTEGA, 2022).

No Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP), esse tipo de ocorrência tem se tornado frequente, algo que exige dos profissionais competências técnico-operacionais, sensibilidade clínica e manejo comunicacional qualificado (CBPMESP, 2024).

A complexidade subjetiva que permeia o sofrimento psíquico (Joiner, 2005) e a natureza crítica dessas intervenções demandam uma abordagem mais humanizada, que ultrapasse a mera contenção física e incorpore elementos de escuta, acolhimento e negociação (Goulart; Chiari, 2010).

Nesse sentido, ao adotar um Protocolo de Abordagem Técnica em Tentativas de Suicídio (ATTS), estruturado a partir de princípios humanizados, por uma vertente psicológica e comunicacional (CBPMESP, 2024), faz com que eleve a intervenção, servindo como uma alternativa às exigências operacionais.

Pesquisas em psicologia cognitiva (Krämer, 2014) e economia comportamental (Adkisson, 2008) evidenciam que a tomada de decisão humana se desvia do modelo racional (Herbert A. Simon, 1985; Hortal, 2017) sendo guiada por heurísticas (Gigerenzer; Todd, 2001),

intuições rápidas (Myers, 2013) e vieses contextuais (Thaler; Sunstein, 2009), a ponto de, durante crises suicidas, esses mecanismos se tornam ainda mais acentuados, o que dificulta avaliações realistas de risco e futuro. Tal ação reforça a pertinência de ferramentas comunicacionais que apoiem a reorganização do ambiente decisório (Evans; Geduld; Stassen, 2018) e que favoreçam escolhas seguras que preservem a vida e estabilizem emoções.

A literatura indica que intervenções em ambientes não padronizados e emocionalmente tensionados exigem dos profissionais elevada capacidade de adaptação, criatividade e flexibilidade, principalmente, quando a autoimagem do tentante está comprometida (Vieira; Coutinho, 2008). Nesses cenários complexos, nos quais coexistem risco iminente, vulnerabilidade emocional e necessidade de comunicação efetiva, o uso de protocolos voltado ao cuidado ou novas tecnologias (Pinho; Façanha; Santos, 2023) oferece suporte para uma alternativa à redução de riscos assistenciais.

O Protocolo de ATTS estabelece a Abordagem de Dissuasão (AD) como principal estratégia para a formação de vínculo e negociação com o tentante, oferecendo diretrizes para condução comunicacional orientada à desistência do tentante (CBPMESP, 2024). Ele é composta por diversas ferramentas de convencimento humanizado, e uma delas se consolida sem descrição sistemática ou fundamentação conceitual na literatura, ao qual denominamos de Teia de Indução (TI).

Como apontam estudos no campo da Saúde Pública, a AD se insere em um cenário marcado por tensões entre diferentes modelos de gestão do cuidado (Campos, 2010). E dentro da micropolítica do trabalho (Malito, 2024), a TI se configura como uma importante lacuna científica, pois, embora essencial para a gestão ética e segura da crise (Shneidman, 2007), carece de fundamentação conceitual.

A TI objetiva, de um lado, abordagens centradas na racionalidade técnica e na contenção do risco (Oliveira et al., 2020); e, de outro, perspectivas ampliadas que valorizam subjetividade, participação do usuário e integralidade das ações (WHO, 2021). Entre esses polos, a ferramenta, associada a aspectos de uma clínica ampliada, desponta como alternativa mais adequada para lidar com a complexidade emocional presente nas interações de socorristas e tentantes (Forno; Macedo, 2019).

Apesar de amplamente utilizada de forma operacional pelas equipes do CBPMESP, a TI carece de sistematização teórica e validação científica, limitando sua difusão internacional e a consolidação de sua base conceitual. Diante disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa:

como a Teia de Indução, enquanto ferramenta de arquitetura de escolhas utilizada no ATTS, opera na condução da crise suicida e quais fundamentos conceituais sustentam sua eficácia no contexto dos primeiros respondedores?

Na esfera da arquitetura de escolha (Leal et al., 2022), ela não suprime a autonomia formal ao aplicar princípios de arquitetura de escolha e nudges em situações de crise suicida, em um campo ainda pouco explorado pela Economia Comportamental (Thaler & Sunstein, 2009, pp. 21-25). Na verdade, este estudo amplia a aplicação desses conceitos para contextos de alta complexidade emocional e risco iminente. O princípio fundamental da ferramenta reside na capacidade de conduzir o comportamento do outro a partir da limitação ou modelagem do universo de escolhas. E essa modelagem estratégica apresenta alternativas aceitáveis para o agente interventor e reduz a probabilidade de desfechos indesejados.

Tal dinâmica é coerente com a Teoria do Nudge (Evans; Geduld; Stassen, 2018), na qual a arquitetura de escolha influencia decisões sem restringir liberdades. Assim como nudges utilizados em políticas públicas para promover escolhas mais seguras. Assim, a TI pode ser compreendida como uma estratégia de intervenção comportamental alinhada ao paternalismo libertário (THALER E SUNSTEIN, 2021, p. 17-21), orientando decisões sem restringir a liberdade do indivíduo.

Portanto, o estudo tem como objetivo analisar e fundamentar conceitualmente a Teia de Indução como ferramenta comunicacional do Protocolo ATTS, discutindo como seus princípios de arquitetura de escolhas contribuem para a condução ética e eficaz de crises suicidas por profissionais de primeira resposta.

A ABORDAGEM TÉCNICA E A ARQUITETURA DE ESCOLHA

No contexto das intervenções em crises suicidas, diferentes estratégias comunicacionais são empregadas pelos profissionais do CBPMESP com o objetivo de estabelecer vínculo e favorecer a dissuasão da intenção suicida. Embora operacionalmente distintas, essas estratégias compartilham um mesmo fundamento: a indução de escolhas orientadas à preservação da vida, sem recurso à coerção direta (CBPMESP, 2024).

O abordador desempenha papel central ao sustentar uma comunicação contínua e não contraditória, mediando a interação de modo a estabilizar emoções e favorecer decisões seguras. A eficácia dessa atuação reside, sobretudo, na preservação da percepção de autonomia do

tentante, que permanece como agente da escolha, ainda que orientado para alternativas favoráveis à manutenção da vida.

A operacionalização dessa lógica pode ser observada em formulações discursivas protocoladas, nas quais o abordador apresenta alternativas estruturadas de forma assimétrica, ambas orientadas à preservação da vida, como exemplificado a seguir:

“Senhor João, nesse momento o senhor pode desistir e vir em segurança para cá, para não prolongar mais sua dor e sofrimento, ou, para abraçar seu filho...” (Frase do Profissional J)

Essa forma de condução discursiva reduz a percepção de coerção e favorece um ambiente decisório psicologicamente seguro, no qual o tentante pode avaliar as alternativas apresentadas sem experimentar ameaça à sua liberdade de escolha (CBPMESP, 2024).

Essa estratégia aproxima-se dos princípios da Economia Comportamental, especialmente da Teoria do *Nudge*, formulada por Thaler e Sunstein (2009). Um *nudge* consiste em um estímulo ou intervenção sutil na arquitetura de escolhas, capaz de alterar o comportamento de maneira previsível, sem restringir opções ou modificar significativamente os incentivos econômicos.

Embora ilustrada por exemplos do cotidiano, como escolhas de consumo, a arquitetura de escolha também se aplica a contextos de alta carga emocional, nos quais a forma de apresentação das alternativas exerce influência decisiva sobre o comportamento, sem recorrer a mecanismos coercitivos (Beck et al., 2021).

A maneira como as alternativas são dispostas, explicadas ou ordenadas exerce influência direta no processo decisório, sendo passível de modificação por aqueles que estruturam as opções apresentadas. Essa influência pode ocorrer por meio da ordenação das alternativas, da definição de padrões predefinidos (*defaults*) ou da ênfase em atributos específicos, distinguindo-se claramente de métodos coercitivos (Beck et al., 2021). Assim, o conceito de *nudge* envolve ações simples, de baixo custo e facilmente evitáveis, tal como posicionar frutas em locais visíveis para incentivar escolhas mais saudáveis, sem proibir alimentos menos saudáveis (Thaler; Sunstein, 2009).

Essas intervenções são eficazes porque as decisões humanas não se baseiam exclusivamente no raciocínio lógico, mas são fortemente influenciadas pelo ambiente e por vieses cognitivos. Mesmo em pequenas mudanças na forma como as opções são apresentadas, elas podem gerar impactos significativos no comportamento e nos processos decisórios e conduzir indivíduos a escolhas que diferem daquelas que seriam realizadas sob condições de racionalidade

plena.

Economia Comportamental: Racionalidade Limitada (*Homo Economicus* e *Homo Sapiens*)

A teoria econômica tradicional baseia-se no conceito de *Homo Economicus*, que pressupõe indivíduos perfeitamente racionais, capazes de tomar decisões orientadas à maximização de benefícios de maneira lógica e calculista. Entretanto, essa concepção é questionada pela economia comportamental, especialmente nos estudos desenvolvidos por (Thaler; Sunstein, 2009).

A principal argumentação reside no contraste entre esse modelo idealizado de racionalidade e o comportamento humano real. Enquanto o *Homo Economicus* representa uma abstração teórica de tomada de decisão plenamente racional (racionalidade), o *Homo Sapiens* corresponde aos indivíduos concretos, que tomam decisões que não seguem esse padrão racional, logo, pelo comportamento humano. O *Homo Sapiens* é caracterizado por limitações cognitivas, vieses sistemáticos e forte influência emocional, especialmente em contextos de estresse e incerteza (Thaler; Sunstein, 2009). O *Homo Sapiens*, enquanto ser humano real, apresenta limitações cognitivas e psicológicas que o tornam suscetível a erros previsíveis e sistemáticos na tomada de decisão.

Esse contraste influencia diretamente as escolhas cotidianas e explica por que intervenções como os *nudges* podem ser eficazes ao considerar as limitações cognitivas humanas.

As falhas não são meramente ocasionais, mas constituem parte intrínseca do funcionamento cognitivo humano. Exemplos incluem a subestimação do tempo necessário para concluir tarefas (*falácia do planejamento*) ou a preferência pela manutenção do estado atual, mesmo diante de alternativas superiores, *viés do status quo* (Thaler; Sunstein, 2009).

Como ponto conclusivo, entende-se que o comportamento humano é substancialmente mais complexo e psicologicamente condicionado do que sugere o modelo econômico tradicional (Thaler; Sunstein, 2009).

Os Sistemas de Pensamento

Quanto a forma de pensar. A compreensão de como as pessoas tomam decisões de forma não racional é fundamental pela teoria da Economia Comportamental. Daniel Kahneman, em sua

obra *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar* (KAHNEMAN, Daniel, 2012), sintetiza décadas de pesquisas em psicologia cognitiva ao propor que a mente humana opera por meio de dois sistemas distintos de pensamento, sistema rápido e o sistema devagar. A tabela 1 apresenta características de ambos os sistemas.

O Sistema 1 é responsável pela maioria das decisões cotidianas, operando por meio de heurísticas, ou seja, atalhos mentais que, embora geralmente funcionais, podem levar a erros sistemáticos de julgamento, conhecidos como vieses cognitivos (Kahneman, 2021). Já o Sistema 2, por sua vez, corresponde ao processamento racional e deliberativo, sendo capaz de cálculos complexos e análises lógicas; entretanto, é inerentemente dispendioso em termos cognitivos e tende a ser ativado apenas quando o Sistema 1 encontra dificuldades ou quando a atenção é conscientemente mobilizada.

Tabela 1. Listagem parcial de loteamentos implantados pela Companhia City até 1951 na cidade e São Paulo.

Característica	Sistema 1 (Rápido)	Sistema 2 (Devagar)
Natureza	Intuitivo, automático, emocional	Deliberativo, lógico, consciente
Esforço	Sem esforço, involuntário	Exige esforço e atenção
Velocidade	Rápido, paralelo	Lento, sequencial
Função	Gera impressões, sentimentos e inclinações; usa heurísticas	Monitora e corrige o Sistema 1; responsável por escolhas complexas
Vieses	Propenso a vieses cognitivos (erros sistemáticos)	Capaz de raciocínio estatístico e lógico, mas preguiçoso

Fonte: Adaptado de (KAHNEMAN, Daniel, 2012).

Em situações de alto estresse, como em tentativas de suicídio, o Sistema 1 tende a assumir o controle do processo decisório, impulsionado por emoções intensas e por um estreitamento do foco atencional. É nesse contexto que a ferramenta da Teia de Indução atua.

Como um estímulo externo que exige a ativação do Sistema 2, ao demandar escolhas simples, porém deliberadas, ela engaja o pensamento reflexivo, ainda que de forma mínima, e faz com que o abordador contribua para o deslocamento do foco do impulso suicida, favorecendo um processo inicial de reconexão com a realidade e com a racionalidade naquele momento.

A articulação entre os pressupostos de Kahneman, Thaler e Sunstein, aplicada taticamente por meio da Teia de Indução, evidencia uma abordagem consistente para a intervenção em crises, uma vez que ela é fundamentada no reconhecimento de que toda a tomada de decisão humana é inerentemente falível, principalmente sob condições emocionais extremas.

Heurísticas e Vieses: o Uso Estratégico da Ancoragem na Teia de Indução

Quanto ao ponto das heurísticas, essas são atalhos mentais utilizados pelas pessoas para tomar decisões de forma rápida e eficiente, especialmente em situações complexas ou incertas. No entanto, esses atalhos podem conduzir a vieses sistemáticos e previsíveis no julgamento humano (Kahneman, 2021).

A heurística ocorre quando os indivíduos iniciam sua avaliação a partir de um valor ou referência disponível e ajusta as suas decisões a partir desse ponto de partida (Thaler; Sunstein, 2009). Martins (2019) define heurística como uma estratégia simplificada de tomada de decisão, que permite aos indivíduos lidar com a complexidade informacional por meio de regras gerais ou atalhos cognitivos. Embora essas estratégias tornem o processo decisório mais acessível, elas também podem gerar erros sistemáticos relevantes.

Conforme observado por (Kahneman, 2021) e Martins, a *“heurística é um processo simples que auxilia a encontrar respostas adequadas, ainda que, em geral, imperfeitas, para questões complexas”* (MARTINS, 2019, p. 24).

Thaler e Sunstein (2009) destacam que, apesar de sua utilidade, essas regras gerais frequentemente conduzem a vieses repetitivos. Os estudos pioneiros de Kahneman e Tversky identificaram três heurísticas centrais, sendo ancoragem, disponibilidade e representatividade; e os vieses associados a cada uma delas, consolidando a abordagem de “heurísticas e vieses” como um campo essencial para a compreensão do julgamento humano.

No contexto de uma ferramenta como a Teia de Indução, a ancoragem é utilizada de forma estratégica pelo abordador. Ao verbalizar alternativas que são todas favoráveis à preservação da vida, como “vir em segurança” ou “abraçar seu filho”, estabelecem-se âncoras cognitivas positivas, e assim, o tentante, ao avaliar sua decisão, parte dessas referências previamente estruturadas que foge da ideia ou da opção do suicídio, ou seja, a morte não se configura como alternativa explícita.

Entretanto, quando a influência percebida é excessiva, o tentante pode emergir a reatância psicológica e mudar de ideia. Esse fenômeno é caracterizado pela resistência do indivíduo diante da sensação de ameaça à sua liberdade de escolha. Assim, a eficácia da ancoragem depende do equilíbrio entre indução e respeito à autonomia percebida. A preservação da liberdade subjetiva é condição essencial para a adesão à proposta de cuidado (Thaler; Sunstein, 2021).

Paternalismo Libertário e o Fundamento Ético da Intervenção

Se por um lado abordamos os vieses e a heurística, por outro, a filosofia que sustenta a Teoria do *Nudge* é o paternalismo libertário. Essa filosofia busca equilibrar a liberdade de escolha com a influência deliberada sobre decisões, com o objetivo de auxiliar as pessoas a seguirem caminhos mais vantajosos para si mesmas (Thaler; Sunstein, 2009).

De acordo com Thaler e Sunstein, *“o lado paternalista se encontra na ideia de que os arquitetos de escolhas têm legitimidade para tentar influenciar o comportamento das pessoas, desde que isso contribua para tornar suas vidas mais longas, saudáveis e melhores”* Thaler e Sunstein (2021, p. 17–21).

Parte-se do pressuposto de que os indivíduos, com frequência, tomam decisões que não maximizam seu próprio bem-estar, seja por limitações informacionais, seja por impulsos momentâneos ou vieses cognitivos. Os arquitetos de escolhas podem intervir de forma sutil, reorganizando o ambiente decisório para tornar opções mais benéficas mais visíveis e acessíveis, sem eliminar alternativas ou impor restrições.

Em contextos de crise suicida, nos quais a capacidade decisória encontra-se temporariamente comprometida por intenso sofrimento psíquico, o paternalismo libertário oferece um fundamento ético particularmente relevante. A intervenção não suprime escolhas, mas reestrutura o ambiente decisório de modo a favorecer alternativas alinhadas à preservação da vida, respeitando a autonomia possível naquele momento crítico e evitando práticas coercitivas.

CORRELAÇÃO TEÓRICO-OPERACIONAL DA TEIA DE INDUÇÃO E SUA APLICABILIDADE NO ATTS

A correlação entre a Teia de Indução (TI) e os fundamentos da economia comportamental pode ser ilustrada por um cenário típico de abordagem em tentativa de suicídio, no qual o abordador estrutura verbalmente o ambiente decisório do tentante (Botega, 2022; Evans, Geduld & Stassen, 2018). Considere-se a seguinte formulação discursiva:

“Senhor João, nesse momento o senhor pode desistir e vir em segurança para cá, para não prolongar mais sua dor e sofrimento, ou, se preferir, pode dar um abraço em seu filho, que o espera com muito amor e saudade, como você gostaria”.

Nessa construção, cada alternativa apresentada remete a uma ação orientada à preservação

da vida. A primeira opção ancora-se na interrupção do sofrimento imediato, enfatiza a segurança e alívio a tentante. A segunda mobiliza um vínculo afetivo significativo, capaz de produzir ressonância emocional positiva. Elemento central na compreensão do sofrimento psíquico e da “*psychache*” descrita por Shneidman (2007) e aprofundada por Joiner (2005).

De modo estratégico, a possibilidade do suicídio não é verbalizada, sendo omitida do campo explícito das opções disponíveis. Tal omissão não constitui coerção, mas uma reorganização da arquitetura de escolhas, na qual apenas alternativas não letais podem ser tomadas.

Ao ser confrontado com opções diferentes, o tentante preserva a percepção de autonomia decisória e, por mais que a estrutura da escolha tenha sido cuidadosamente desenhada pelo abordador, o sujeito vivencia a decisão como dele própria. Esse arranjo expressa o princípio central da arquitetura de escolhas, tal como Thaler e Sunstein imaginaram. Por meio dela é possível influenciar comportamentos de maneira previsível sem restringir formalmente a liberdade individual.

Destacamos ainda que a escolha é aspecto compatível com os princípios do paternalismo libertário, nos quais a liberdade formal de escolha é mantida, ainda que o ambiente decisório seja modelado (Thaler & Sunstein, 2021) pelo abordador. E a Teia de Indução, nesse sentido, estabelece uma correlação direta com os pressupostos da economia comportamental, ao partir da premissa de que o comportamento humano, especialmente em contextos de crise aguda, não se orienta por uma racionalidade plena, tal como supõe o modelo clássico do *Homo Economicus*. Pelo contrário, ela se revela pelas decisões que são permeadas nas limitações cognitivas, vieses sistemáticos e intensa influência emocional. Totalmente as características do *Homo Sapiens* real (Simon, 1985; Hortal, 2017).

Outra forma de observar é pela teoria dos sistemas duais de processamento. Ele reforça esse entendimento ao demonstrar que, em situações de elevado estresse, predomina o Sistema 1, como rápido, intuitivo e emocional; em detrimento do Sistema 2, mais analítico e deliberativo (Kahneman, 2012; Krämer, 2014). E a ferramenta da TI opera sobre esse sistema de estímulo simples, direto e emocional para orientar a decisão sem exigir elevado esforço cognitivo. Essa característica explica sua efetividade em cenários nos quais o tentante se encontra com recursos psíquicos severamente comprometidos (Myers, 2013).

Da mesma forma, as heurísticas e os vieses cognitivos desempenham papel central nesse processo. Atalhos mentais como a ancoragem, o viés do status quo e a aversão à perda tornam o

indivíduo particularmente sensível à forma como as alternativas são apresentadas (Gigerenzer & Todd, 2001; Martins, 2019). Ao introduzir referências iniciais positivas, segurança, alívio e vínculo familiar, a ferramenta estabelece âncoras cognitivas que influenciam, de maneira desproporcional, as avaliações subsequentes do tentante. Isso favorece as decisões menos letais, conforme já relatado e demonstrado nos estudos clássicos da economia comportamental (Thaler & Sunstein, 2009).

E por fim, o paternalismo libertário que emerge como fundamento normativo e ético para a aplicação da Teia de Indução.

Ao reconhecer que indivíduos em sofrimento psíquico intenso tomam decisões subótimas em razão de limitações cognitivas e emocionais, entende-se que é legítimo estruturar o ambiente decisório de modo a facilitar as escolhas protetivas, sem recorrer à coerção, à ameaça ou à supressão explícita de alternativas (Thaler & Sunstein, 2021).

Essa lógica está em consonância com diretrizes internacionais de prevenção do suicídio que priorizam intervenções não coercitivas, centradas na preservação da vida e na dignidade do sujeito (WHO, 2021), como também na proposta dos *nudges*, definidos como ajustes sutis na arquitetura da escolha capazes de promover comportamentos desejáveis sem impor sanções ou eliminar formalmente opções (Leal et al., 2022).

Portanto, a correlação teórico-operacional da ferramenta da TI não se restringe ao plano conceitual, mas se materializa de forma consistente na prática institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP).

Por meio da abordagem da dissuasão, contido no protocolo ensinado nos cursos de ATTS (CBPMESP, 2024), aliado aos treinamentos práticos dos discentes abordadores, evidenciou-se que há uma total coerência entre os tópicos relatados. E esse achado indica elevada aderência prática, aceitabilidade institucional, facilidade de implementação e potencial de padronização. Todos, atributos raros em tecnologias comunicacionais aplicadas a cenários de crise extrema (Forno & Macedo, 2019).

Em resumo, destacamos que a integração entre os fundamentos da economia comportamental, a prática comunicacional da Teia de Indução e sua aplicabilidade no ATTS sustenta a compreensão da TI como uma tecnologia híbrida, teórica e operacional. Ela é capaz de qualificar intervenções em crises suicidas de maneira ética, eficaz e replicável, alinhada às demandas contemporâneas da Saúde Pública e da gestão do cuidado em situações críticas (Campos, 2010; Shneidman, 2007). A tabela 1 apresenta um resumo visual qualitativo das

categorias analítica a fim de comprovar que a prática operacional da TI, mesmo que intuitiva está alinhada e pode ser fundamentada pelas teorias da Economia Comportamental e da Psicologia Cognitiva.

Tabela 2. Triangulação dos achados empíricos e fundamentação teórica da Teia de Indução (TI) no ATTS

Categoria Analítica	Achados Principais	Evidências (entrevistas / observação)	Fundamentação Teórica
1. Reorganização do ambiente decisório	Redução da carga cognitiva; deslocamento do foco da morte para alternativas seguras	Respostas dirigidas; submissão voluntária a opções	Thaler & Sunstein (2009); Kahneman (2012)
2. Estabilização emocional	Diminuição de impulsividade e tensão física	Redução do tom de voz, movimentos e agitação	Botega (2022); Shneidman (2007)
3. Fortalecimento do vínculo	Aumento de responsividade e confiança	Olhar direto, respostas curtas, aceitação da aproximação	Goulart & Chiari (2010); Campos (2010)
4. Redução de tensões operacionais	Melhor coordenação da equipe; menor improvisação	Equipe relata “ordem”, “previsibilidade”, “controle da cena”	Malito (2024)
5. Harmonização técnica e subjetiva	Uso intuitivo de nudges, framing e heurísticas	Profissionais descrevem mudança imediata no discurso do tentante	Simon (1985); Gigerenzer & Todd (2001)
6. Aplicabilidade e replicabilidade	Adoção espontânea; alta aceitabilidade	Uso consistente mesmo sem nome oficial da técnica	CBPMESP (2019); Forno & Macedo (2019)

Fonte: Próprio autor, 2025.

METODOLOGIA

Para ilustrar a eficácia da TI foi proposta a pesquisa baseada no suporte teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) e articulado aos princípios da dialética (Fairclough; Melo, 2012) para compreender a lógica ao cotidiano operacional.

O estudo de abordagem qualitativa adota uma concepção analítica-descritiva, fundamentada nos referenciais de Minayo (2007) e procura articular o estudo de caso instrumental (Dionne & Laville, 1999; Yin, 2010), voltado à compreensão aprofundada do fenômeno: a utilização da Teia de Indução (TI) na abordagem de pessoas em tentativa de suicídio.

A opção pelo estudo de caso se justifica por se tratar de um fenômeno revelador, pouco descrito na literatura, que exige análise situada, contextual e relacional para responder às perguntas “como” e “por que” determinadas ações ocorrem.

A Análise de Discurso (AD) articulada à combinação metodológica permitiu examinar, simultaneamente, as condições de produção discursiva dos profissionais envolvidos e os movimentos contraditórios próprios das situações críticas relacionadas à tentativa de suicídio.

A AD possibilitou interpretar os enunciados produzidos pelos profissionais à luz de

formações discursivas, condições de produção e materialidade linguística, enquanto a dialética permitiu apreender a complexidade, as contradições e as mediações presentes no fenômeno, especialmente pela articulação de seus três princípios: especificidade histórica, totalidade e união de opostos (LEANDRO-FERREIRA, 2003).

Por se tratar de um fenômeno revelador, a aplicação da Teia de Indução como método estruturante de abordagem, intervenção e organização do cuidado em situações de tentativa de suicídio é ainda pouco explorado empiricamente e seu desenvolvimento tende a ser promissor por utilizar a dialética para compreender o movimento contraditório entre risco, cuidado, subjetividade, segurança e improvisação presentes nas intervenções em campo

Cenário do Estudo

O estudo foi conduzido no Departamento de Resgate da Escola Superior de Bombeiros (ESB) do município de Franco da Rocha/SP. O cenário inclui as instalações do Corpo de Bombeiros, o apoio de organizações como o Metrô e profissionais de enfermagem das universidades participantes e atuantes no Curso de ATTS.

Destaca-se que esse recorte foi definido pela intensa demanda por atendimentos de crise envolvendo o risco de morte. Tais situações exigem articulação intersetorial, tomada de decisão rápida e elevada capacidade de comunicação terapêutica. Essas informações permitiram construir o contexto da Teia de Indução e identificar como o método é incorporado ou tensionado pela estrutura organizacional dos atendentes da ATTS.

Participantes

Foram incluídos profissionais diretamente envolvidos na abordagem de pessoas em tentativa de suicídio, que adquiriram o conhecimento da ferramenta da Teia de indução no curso de Abordagem Técnica e Tentativa de Suicídio (ATTS).

Participaram desta pesquisa bombeiros, enfermeiros, psicólogos, metroviários e socorristas. Os critérios de inclusão foram ter recebido formação ou capacitação relacionada à Teia de Indução no curso de no ATTS. Ser atuante ou ter participado de atendimentos reais envolvendo tentativa de suicídio. Estar a pelo menos 1 ano vivenciando cotidiano e situações que envolvam as técnicas aprendidas no ATTS.

Para os critérios de exclusão foram estar de férias, licenças ou afastamentos, não responder a três tentativas de contato durante esse período de pesquisa Out/2025 a Dez/2025, recusar a participação e não estar envolto ao grupo do ATTS e não dialogar com as áreas que trabalham com o tentante. Após aplicação dos critérios, 12 profissionais foram elegíveis e participaram do estudo.

Procedimentos de Coleta de Dados

A produção de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2025, em duas etapas complementares, permitindo triangulação metodológica (perguntas semiestruturadas, observação participante periférica e análise documental). Foram utilizadas perguntas guiadas por roteiro, gravadas no WhatsApp® e posteriormente transcritas na íntegra. As questões exploraram as experiências profissionais em tentativas de suicídio; as descrições da aplicação da Teia de Indução na prática; os elementos que facilitam ou dificultam a intervenção; e as percepções sobre comunicação, subjetividade e manejo da crise. Foram gerados 26 páginas transcritas.

Dentro da observação participante periférica, a pesquisa queria saber dos abordadores, nas situações reais ou simuladas, a descrição da cena, as interações entre profissionais e pessoa em crise, o uso de técnicas previstas na Teia de Indução (aproximação, espelhamento, condução indireta e ancoragem verbal), os desafios emergentes no manejo e as percepções e impressões da pesquisadora. Os registros foram codificados como: DC – grupo tentante, método fator principal, fatores de riscos, fatores de proteção e técnica participante. Diante das circunstâncias foi examinados as técnicas e os protocolos institucionais relacionados ao atendimento de tentativas de suicídio.

A análise documental permitiu reconstituir o contexto histórico-organizativo em que a Teia de Indução emergiu como prática institucional. Seguindo a perspectiva discursiva, dentro do corpus analítico, os recortes foram determinados pelas condições de produção e pelos objetivos do estudo. Isso permite linearizar sequências discursivas centrais referentes ao uso da Teia de Indução. A análise foi conduzida em duas camadas integradas.

Análise dos Dados

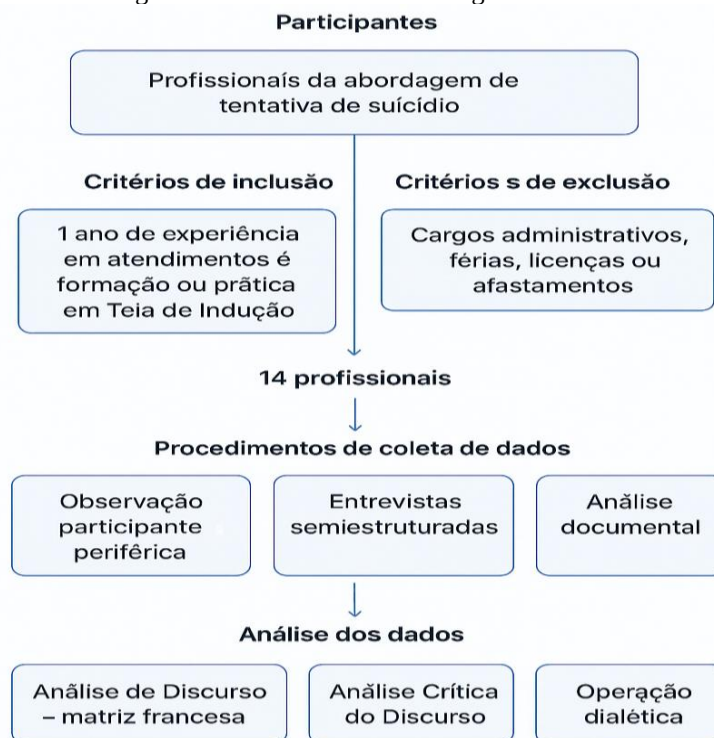
A análise ocorreu em três camadas complementares. A primeira relacionada à análise de

Discurso (AD) matriz francesa. Ela Permitiu identificar as formações discursivas sobre risco, cuidado, crise, suicídio, os efeitos de sentido presentes nas falas e as posições-sujeito assumidas por profissionais e usuários, além do deslocamento discursivo produzido pela ferramenta da Teia de Indução. Posterior, a análise Crítica do Discurso (ACD) explorou os atravessamentos institucionais, que se refere às ordens e procedimentos ao qual a instituição deve se posicionar, ao tensionamento entre protocolos e subjetividade, e por fim as práticas sociais que regulam o manejo da crise suicida. A Figura 1 resume os procedimentos metodológicos do estudo.

E por fim, a operação dialética que considerou a especificidade histórica da prática, a articulação entre totalidade e singularidade de cada ocorrência e as contradições entre cuidado e contenção, segurança e escuta, norma e experiência. A triangulação entre entrevistas, observações e documentos reforçou a credibilidade, transferibilidade e confirmabilidade dos achados.

O estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESB, formada por profissionais idôneos da gestão da Organização. Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com garantia de anonimato e sigilo das informações.

Figura 1. Procedimento metodológico do estudo.



Fonte: Próprio autor (2025).

RESULTADO DAS APLICAÇÃO PRÁTICA EM CURSOS DE ATTS

A Teia de Indução (TI) mostrou-se eficaz ao reorganizar o ambiente decisório do tentante sem suprimir sua autonomia, operando por meio da indução de escolhas orientadas à preservação da vida. A análise discursiva evidenciou que os profissionais utilizam a TI para reduzir a carga cognitiva em situações de crise, apresentando alternativas pré-filtradas e seguras que afastam escolhas fatais — mecanismo central da arquitetura de escolhas descrita por (Thaler; Sunstein, 2009).

Ao restringir o campo decisório sem recorrer à coerção, a TI atua diretamente sobre a racionalidade limitada do sujeito em sofrimento, reorganizando o cenário decisório de modo compatível com os princípios da economia comportamental. Os participantes relataram que, ao limitar o universo de opções e substituí-lo por respostas seguras, ocorre uma redução imediata do impulso autodestrutivo, fenômeno compatível com o predomínio do Sistema 1 descrito por Kahneman (2012), caracterizado por respostas rápidas, emocionais e pouco deliberativas em contextos de crise.

“Quando eu ofereço opções, ele para de repetir que quer se jogar. Ele passa a responder a pergunta.” (Profissional A)

“Eu não mando ele fazer nada. Eu mostro dois caminhos possíveis e fico com ele enquanto escolhe.” (Profissional H)

A reorganização do ambiente decisório foi igualmente observada nas narrativas de campo, nas quais o tentante desloca progressivamente sua atenção de “querer morrer” para “o que posso fazer agora?”. Esse deslocamento indica ativação parcial do Sistema 2 (Kahneman, 2012), favorecida tanto pela redução da excitação emocional quanto pela contenção promovida pelo vínculo estabelecido com o abordador

Os profissionais relataram que a apresentação de alternativas dirigidas neutraliza o foco destrutivo e reorienta a atenção para decisões de menor risco, funcionando como um *nudge* comunicacional em contexto extremo.

“A TI tira ele daquela fixação. Quando ele olha para a resposta possível, parece que ganha segundos de lucidez.” (Profissional B)

“Quando apresento duas alternativas e nenhuma é a morte, o discurso muda. Ele fica mais conversável, mais humano.” (Profissional C)

“Às vezes é só escolher entre sentar ou encostar no corrimão. Isso já muda tudo.”

(Profissional I)

A TI também demonstrou impacto relevante na estabilização da cena de crise. As observações participantes indicaram que o uso sistemático da técnica reduz o nível de tensão entre o tentante e as equipes, favorecendo maior previsibilidade operacional. A presença de perguntas estruturadas, afirmações empáticas e direcionamento suave contribui para a diminuição da ativação fisiológica — mecanismo amplamente descrito na literatura de manejo de crises suicidas (Shneidman, 2007; Botega, 2022).

Em consonância com esses autores, as observações de campo indicaram que o uso da TI produz estabilização emocional quase imediata, evidenciada pela redução do tom de voz, diminuição de movimentos impulsivos e maior tolerância à aproximação da equipe.

Em 10 das 12 entrevistas, os profissionais relataram que, após a aplicação da TI, o tentante apresentou: redução do tom de voz; diminuição de movimentos abruptos; restabelecimento da capacidade de diálogo; e aceitação gradual da aproximação física da equipe de segurança.

Esse padrão foi corroborado em todas as cenas observadas, confirmando que a TI opera como uma tecnologia relacional capaz de produzir estabilização emocional em curto intervalo de tempo.

“Quando inicio a TI, ele abaixa o ombro, respira. É como se desinflasse a urgência.”

(Profissional D)

“Já vi tentante berrando parar e ouvir. A TI dá ordem emocional para a cena.”

(Profissional E)

“É visível. O corpo muda antes da fala.” **(Profissional K)**

Em todas as cenas acompanhadas, houve redução da tensão corporal do tentante entre 30 e 60 segundos após o início da TI. Essa estabilização favoreceu a adoção de abordagens técnicas subsequentes, inclusive aproximações físicas seguras e negociações de deslocamento.

Além da estabilização emocional, a TI fortaleceu a formação de vínculos de curta duração, fundamentais para a condução ética da crise. A literatura aponta que vínculo, escuta qualificada e manejo comunicacional são elementos centrais na redução do risco suicida (Shneidman, 2007; Goulart & Chiari, 2010; Campos, 2010). Os dados demonstraram que a TI favorece esse vínculo ao produzir uma sensação de presença compartilhada e cooperação imediata.

Foram identificados como elementos centrais da TI: espelhamento verbal, ancoragem emocional, perguntas de redirecionamento e construção de futuro imediato, expressos em comandos simples e compartilhados, como “vamos descer juntos” ou “vamos caminhar até ali”.

A análise crítica do discurso revelou uma mudança clara nas posições-sujeito: o tentante deixa de se posicionar como alguém sem alternativas e passa a responder como sujeito implicado na interação. Esse deslocamento discursivo é indicativo de redução da ideação suicida aguda, conforme a noção de *psychache* proposta por Shneidman (2007).

“Quando ele percebe que estou ali com ele, e não contra ele, começa a responder com mais calma.” (Profissional F)

“A TI cria um pequeno acordo. Ele aceita caminhar junto, ganhar tempo.” (Profissional G)

Esses achados reforçam a importância das tecnologias relacionais no manejo de crises, conforme apontado por Campos (2010) e Goulart e Chiari (2010).

Adicionalmente, a TI aumentou a sensação de controle e competência profissional. As falas evidenciaram que o método funciona como um roteiro estruturante que organiza a ação do abordador em contextos de alto risco, reduzindo a sobrecarga emocional e prevenindo improvisações potencialmente perigosas (Forno & Macedo, 2019).

Os profissionais relataram maior segurança para conduzir o diálogo, melhor articulação com equipes de apoio e sensação de autocontrole durante a ocorrência. Esse achado confirma que a TI opera como um dispositivo micropolítico (Malito, 2024), capaz de regular práticas, reduzir tensões institucionais e qualificar o cuidado.

Por fim, a triangulação entre entrevistas, observação participante e análise documental demonstrou que a TI constitui uma prática situada no entrecruzamento entre comunicação estratégica, subjetividade e teoria comportamental. Ela incorpora princípios de racionalidade limitada (*bounded rationality*) (Simon, 1985); heurísticas e vieses decisórios sob estresse (Gigerenzer & Todd, 2001); arquitetura de escolhas e *nudges* (Thaler & Sunstein, 2009); além de escuta, vínculo e clínica ampliada (Campos, 2010; Forno & Macedo, 2019).

Essa síntese conceitual sustenta a compreensão da TI como uma tecnologia híbrida, inovadora e altamente adaptável ao campo das emergências.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciaram que a Teia de Indução constitui uma ferramenta estratégica promissora para as intervenções do Corpo de Bombeiros em ocorrências que envolva a tentativa de suicídio. Ao operar como uma tecnologia relacional, alinhada aos princípios da

economia comportamental e da arquitetura de escolhas, ela oferece, de forma estruturada, ética e humanizada, a condução do ser humano em crise, o que permite reorganizar o ambiente decisório do tentante, sem anular sua autonomia percebida.

A análise discursiva, associada às observações de campo e à experiência dos profissionais formados pelo ATTS, demonstra que a TI favorece a estabilização emocional, amplia a capacidade de vínculo e reduz as tensões operacionais. Como resultado, cria condições reais para que o indivíduo em sofrimento considere alternativas seguras e eficazes. O caráter sutil e não coercitivo mostra-se adequado ao cenário de alto risco que caracteriza as ocorrências de suicídio, cuja abordagem impositiva tenderia a intensificar impulsos autodestrutivos futuros. E é o que normalmente acontece.

A TI demonstra-se alinhada às agendas contemporâneas de qualificação das respostas emergenciais, ao articular fundamentos teóricos consistentes, sensibilidade clínica e estratégias comunicacionais baseadas em evidências. Sua adoção pelos Corpos de Bombeiros representa uma inovação operacional de caráter sistêmico, ampliando oportunidades para intervenções mais efetivas, seguras e humanizadas.

Dessa forma, concluímos que a Teia de Indução é uma tecnologia de cuidado com elevado potencial para fortalecer a atuação dos primeiros respondedores em cenários de alta complexidade emocional, pois contribui para a intervenção como modelo mais sensível, qualificado e cientificamente sustentado. Recomendamos o desenvolvimento de estudos quantitativos e avaliações empíricas controladas que permitam estimar a magnitude de sua eficácia e apoiar sua disseminação nacional e internacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Superior de Bombeiros pela oferta da infraestrutura e recursos disponibilizados, além do apoio essencial para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ADKISSON, Richard V. Nudge: Improving Decisions About Health, Wealth and Happiness. **The Social Science Journal**, v. 45, n. 4, p. 700–701, 1 dez. 2008.

ANDRADE, Angélica Mônica *et al.* STANDARDS OF KNOWLEDGE THAT FOUND NURSING PERFORMANCE IN HOME CARE. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20190161, 2020.

BECK, Judith S. *et al.* **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. São Paulo: Artmed, 2021.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de. **Cadernos HumanizaSUS: Atenção Básica**. [S.l.]: Ms, 2010.

CAMPOS, Gastão Wagner De Sousa. Cogestão e neoartesanato: elementos conceituais para repensar o trabalho em saúde combinando responsabilidade e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2337–2344, ago. 2010.

CARNEIRO, Tânia Silva Gomes; CARNEIRO, Pedro Silveira; PINTO, Ione Carvalho. O conflito como manifestação da dimensão política dos enfermeiros na implementação do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 310–321, jun. 2020.

CBPMESP. **Manual de Procedimentos Operacionais para o Atendimento a Ocorrências de Tentativas de Suicídio. Publicação 2022**. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. CORPO DE BOMBEIROS., , 2027.

CBPMESP, Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Protocolo de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (ATTS)**. São Paulo: CBPMESP., , 2024. Disponível em: <Disponível em: <https://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>>

EVANS, Katya; GEDULD, Heike; STASSEN, Willem. Attitudes of prehospital providers on transport decision-making in the management of patients with a suicide attempt refusing care: A survey based on the Mental Health Care Act of 2002. **South African Journal of Psychiatry**, v. 24, 30 out. 2018.

FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran Ferreira de. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'água**, v. 25, n. 2, p. 307–329, 2012.

FORNO, Cristiano Dal; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Do Protocolo aos Desafios Cotidianos: a Experiência Profissional de Bombeiros Militares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e184306, 2019.

GIGERENZER, Gerd; TODD, Peter M. **Simple heuristics that make us smart**. 1. issued as an Oxford Univ. Press paperback ed. New York: Oxford University Press, 2001.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia De; CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 255–268, jan. 2010.

HERBERT A. SIMON. Models of Bounded Rationality. Volume 1: Economic Analysis and Public Policy. Volume 2: Behavioural Economics and Business Organization: 1982 (reprinted 1983), Cambridge, MA: MIT Press. 478, 505 pages. **Organization Studies**, v. 6, n. 3, p. 308–308, jul. 1985.

HORTAL, Alejandro. Empiricism in Herbert Simon: Administrative Behavior within the

evolution of the Models of Bounded and Procedural Rationality. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 37, n. 4, p. 719–733, dez. 2017.

JOINER, Thomas E. **Why people die by suicide**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2005.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: as duas formas de pensar**. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2021.

KRÄMER, Walter. Kahneman, D. (2011): Thinking, Fast and Slow: Penguin, 496 pp., € 10.50, ISBN 978-0141033570. **Statistical Papers**, v. 55, n. 3, p. 915–915, ago. 2014.

LEAL, Cristiana Cerqueira *et al.* Nudging e Arquitetura da Escolha: Perspetivas e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 5, p. e220098, 2022.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. O quadro atual da Análise de Discurso no Brasil. v. 1, n. 1, p. 1–8, 2003.

LYRA, Renan Lopes De *et al.* Occupational exposure to suicide: A review of research on the experiences of mental health professionals and first responders. **PLOS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0251038, 30 abr. 2021.

MACEDO, Laura Christina *et al.* Análise do Discurso: uma reflexão para pesquisar em saúde. v. 12, n. 26, p. 649–657, set. 2008.

MARTINS, Andrews Guimarães. **Economia comportamental: análise sobre o papel de heurísticas no processo decisório**. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de ciências econômicas. Departamento de economia e relações internacionais curso de economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)., , 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198019>>. Acesso em: 10 nov. 2025

MYERS, David G. **Psychology**. 10. ed., internat. ed ed. New York: Worth, 2013.

OLIVEIRA, Jefferson Wladimir Tenório De *et al.* Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, p. 239–246, dez. 2020.

O conflito como manifestação da dimensão política dos enfermeiros na implementação do PMAQ-AB. • carneiro

PEIXOTO, Tereza Cristina; BRITO, Maria José Menezes. Protocolo clínico como dispositivo analítico das relações de poder de profissionais de saúde. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 107, p. 1053–1064, dez. 2015.

Protocolo clínico como dispositivo analítico das relações de poder entre profissionais de saúde. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151070219> - Fala do percurso metodológico. Peixoto e Brito

Padrões de conhecimento que fundamentam o desempenho da enfermagem em cuidados domiciliares. Andrede fala do cenário do estudo e da observação foi orientada por perguntas e

da Análise Crítica do Discurso (ACD), que permite a compreensão

PINHO, Ana Maria; FAÇANHA, Jorge; SANTOS, José Carlos. Use of new technologies in suicide prevention in adolescents: systematic literature review. **Millenium - Journal of Education**, v. Technologies, p. e28551 Páginas, 31 jul. 2023.

SHNEIDMAN, Edwin S. **The suicidal mind**. New York: Oxford University Press, 2007.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. O USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO UMA FERRAMENTA PARA A PESQUISA QUALITATIVA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO. Universidade Federal de Lavras Minas Gerais, Brasil. v. 7, n. 1, p. 70–81, 2005.

SILVA, Sergio Da. KAHNEMAN’S THINKING FAST AND SLOW: FROM BESTSELLER TO TEXTBOOK. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 1, p. 99–100, fev. 2015.

SIMON, Herbert Alexander; SIMON, Herbert Alexander. **Empirically grounded economic reason**. Cambridge, Massachusetts London: The MIT Press, 1997.

SUNSTEIN, Cass R. **Going to extremes: how like minds unite and divide**. Oxford: Oxford Univ. Press, 2009.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness**. Rev. and expanded ed., with a new afterword and a new chapter ed. New York, NY: Penguin, 2009.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria Da Penha De Lima. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 714–727, 2008.

WHO, World Health Organization. **Live Life: an Implementation Guide for Suicide Prevention in Countries**. 1st ed ed. Geneva: World Health Organization, 2021.